

Freire quer negociar mas desconfia do PT e do PDT

Mesmo convencido que a união será o caminho natural dos progressistas que não se classificarem para o segundo turno, Roberto Freire, do PCB, teme que, por razões diferentes, haverá resistência do PT de Luís Inácio Lula da Silva e do PDT de Leonel Brizola em aceitar a contribuição das lideranças democráticas no governo. “Lula, por estar à frente de um partido cheio de facções; Brizola, por sua personalidade”, diagnosticou Freire. E advertiu: “Sem a formação de um bloco democrático que derrote a direita e sustente o governo no Congresso, ficará muito difícil administrar tantos problemas”.

Freire estava ontem na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio, e, durante sua entrevista, classificou como “destituída de senso” a proposta de Brizola, no debate do SBT, de unir as esquerdas no primeiro turno. “O voto útil terminou quando a eleição desmembrou-se em dois tur-

nos”, argumentou. Freire aposta na vitória de um candidato de esquerda — Lula ou Brizola. “Mas seja qual for o vencedor, a questão fundamental é governar. O presidente terá que assumir uma postura aberta o suficiente para entender que os planos de gerir o País terão que passar pela discussão com as forças progressistas.”

O candidato do PCB, contudo, não teme reações à vitória de um candidato da esquerda. “O consenso demonstra que a sociedade manterá o respeito às regras democráticas”, disse. Quanto à sua própria atuação, Freire afirma estar “plenamente satisfeito”: “Crescemos, vencemos o estigma contra o comunismo e conseguimos derrotar até aqueles que queriam nos extinguir fisicamente”. Sobre os planos futuros, Freire fala em formar uma bancada comunista forte em 90 para votar o parlamentarismo em 92.